

EFEITO DO FOGO NA COMPOSIÇÃO
BOTÂNICA DA VEGETAÇÃO HERBÁCEA
DE CERRADO DO AMAPÁ. II.
FREQUÊNCIA DE QUEIMA

MOCHIUTTI, S.¹; SOUZA FILHO, A.P. DA
S.²; MEIRELLES, P.R. DE L.¹

1. Embrapa Amapá
Caixa Postal 10- Macapá - Amapá
CEP:68.902-280.

E-mail:psin@nutecnet.com.br

A utilização frequente do fogo nos campos cerrados do Amapá pode estar afetando a composição botânica e os rendimentos das espécies, reduzindo a produção das plantas consumidas por bovinos e outros herbívoros. A frequência, com que as queimadas são repetidas, é um parâmetro importante para o manejo do fogo em áreas de cerrados, pois podem afetar o equilíbrio dinâmico destes ecossistemas. Com o objetivo de estudar o efeito da queima sobre as espécies do estrato herbáceo de cerrado do Amapá, foi conduzido um ensaio envolvendo três frequências de queima (anual, bienal e trienal) e duas épocas (setembro e novembro). As avaliações da composição botânica e os rendimentos das espécies do estrato herbáceo foram realizadas pelo método BOTANAL-2, no final do período chuvoso (julho), dos anos de 1988, 1989 e 1990. A disponibilidade de biomassa na vegetação herbácea foi maior ($P < 0,05$) na frequência trienal (2.371 kg/ha de matéria seca, MS) e bienal (2.229 kg/ha de MS), em comparação com queima anual (1.972 kg/ha de MS). A gramínea *Trachypogon plumosus* apresentou rendimentos estáveis para a queima anual (65,7% da MS) e bienal (65,8% da MS) e uma redução ($P < 0,05$) dos rendimentos ao 3º ano sem queima da frequência trienal (48,7% da MS). A espécie *Axonopus pulcher* obteve os maiores rendimentos ($P < 0,05$) com a queima anual e bienal (9,3% e 5,5% da MS, respectivamente) em comparação com a frequência trienal (3,2% da MS). Já as espécies *Elyonurus* sp. e *Paspalum carinatum* tiveram os maiores rendimentos ($P < 0,05$) nas frequências trienal (6,3% e 7,3% da MS, respectivamente), que na queima anual e bienal (1,7% e 4,9% da MS, respectivamente) (1,4% e 3,9% da MS, respectivamente). Para *Rhynchospora* sp. observou-se os maiores rendimentos ($P < 0,05$) nas frequências bienal e trienal (4,2% e 3,1% da MS, respectivamente) que com a queima anual (2,1% da MS). As frequências de queimas utilizadas não tiveram influência sobre os rendimentos das espécies *Mesosetum cayennense* e *M. Loliiforme*. As espécies de cerrado quando submetidas ao fogo apresentam diferentes padrões de indução da floração, deiscência de frutos, dispersão e germinação de sementes, estes fatores podem determinar variações nos rendimentos das espécies.

¹ Pesquisador Embrapa Amapá

² Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental